



KnoWhy #759

Outubro 29, 2024



## Como os nefitas reconheceram que Jesus Cristo havia sido sacrificado pelo mundo?

*"Levantai-vos e aproximaí-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo."*

3 Néfi 11:14

### O conhecimento

Em Mórmon 4:14, Mórmon observa com tristeza que durante as guerras finais dos nefitas e lamanitas, os lamanitas "fizeram muitos prisioneiros, tanto mulheres como crianças, oferecendo-os em sacrifício a seus ídolos" (Mórmon 4:14). Embora esta seja a primeira vez que o sacrifício humano é mencionado tão diretamente no Livro de Mórmon, provavelmente não é a primeira vez que os nefitas ficaram cara a cara com essa prática horrível.

Embora os nefitas justos não tivessem praticado o sacrifício humano, eles provavelmente estariam cientes de tal prática entre as civilizações vizinhas. Na verdade, o sacrifício humano infelizmente estava presente em todo o mundo antigo, e as primeiras evidências dessa prática na antiga Mesoamérica datam do início dos tempos olmecas (1600–1000 a.C.). Essa prática continuou até a conquista espanhola, milênios depois.

Se os vizinhos dos nefitas praticassem sacrifícios humanos ao longo dos tempos do Livro de Mórmon, isso poderia oferecer aos leitores modernos

informações sobre outras passagens do Livro de Mórmon que implicam que esses sacrifícios estavam ocorrendo. Além disso, você pode contextualizar como o Senhor foi capaz de usar a linguagem cultural do Novo Mundo para discutir Seu próprio sacrifício expiatório e ajudar os nefitas a entender melhor que o sacrifício havia sido feito em Seu nome.

A alusão mais clara ao sacrifício humano anterior no Livro de Mórmon é encontrada no discurso de Amuleque aos zoramitas, em Alma 34. Nele, Amuleque declarou: "de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação [...] um grande e último sacrifício" (Alma 34:9–10). Além disso, Amuleque ensinou o que esse sacrifício não seria, o que pode lançar luz sobre as práticas religiosas dos zoramitas ou de seus vizinhos. Especificamente, "não [seria] um sacrifício de homem nem de animal nem de qualquer tipo de ave; pois não será um sacrifício humano; deverá, porém, ser um sacrifício infinito e eterno [...] e aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno" (Alma 34:10, 14; ênfase adicionado).

De acordo com Mark Alan Wright, os três contrastes que Amuleque escolheu provavelmente foram deliberados. Sob a lei de Moisés, que era guardada pelos nefitas justos, certos tipos de animais ou pássaros eram sacrificados, mas os humanos definitivamente não podiam ser. Em contraste, em toda a Mesoamérica, "humanos, animais e pássaros" eram "as três coisas mais comuns oferecidas pelos adoradores mesoamericanos". Como tal, "é lógico que os zoramitas, ao rejeitarem a religião nefita, adotariam as práticas culturais da cultura mais dominante, como era de se esperar, de um grupo apóstata".

Essa prática também pode ter influenciado a forma como os nefitas reconheceram o Cristo ressuscitado em 3 Néfi. De acordo com Mórmon, quando os nefitas "viram um Homem descendo do céu" e "não sabiam o que aquilo significava, porque supunham que era um anjo que lhes aparecera" (3 Néfi 11:8). Foi somente depois que Jesus se identificou como o Salvador que eles perceberam plenamente as implicações dessa visita celestial, e Jesus declarou: "Levantai-vos e aproximaí-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos

cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo" (3 Néfi 11:14).

Como Wright observou, esse convite e o convite que Jesus estendeu aos Seus apóstolos em Jerusalém, são diferentes de maneira significativa. Em Lucas, Jesus mencionou apenas Suas mãos e pés feridos como sinais de que Ele havia sido morto e ressuscitado: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39). Da mesma forma, em João, que é o único evangelho que menciona Jesus sendo perfurado de lado, Jesus primeiro convidou os apóstolos a tocar as feridas em Suas mãos e pés e apenas secundariamente os convidou a sentir a ferida de lado (João 19:34; 20:19–20, 26–27). Essa ordem é invertida no Livro de Mórmon.

"Para um povo mergulhado na cultura mesoamericana", observou Wright, "o sinal de que uma pessoa havia sido sacrificada ritualmente teria sido uma incisão em seu lado, sugerindo que seus corações haviam sido removidos". Isso ofereceria uma ligação conceitual entre o sermão de Amuleque e a expiação de Jesus de uma maneira muito real e poderosa para os nefitas reunidos no templo da Abundância, que poderiam ter interpretado o lado ferido de Cristo como um sinal de sacrifício praticado entre seus vizinhos iníquos.

Isso também foi apontado por Brant A. Gardner: "A diferença [entre o Livro de Mórmon e os relatos do evangelho] não estava simplesmente no tipo de feridas, mas na maneira como as feridas definiam a pessoa". Gardner continua:

Em Jerusalém, os discípulos de Jesus haviam testemunhado Suas mãos e pés pregados em uma cruz enquanto Ele sofria e morria diante deles. O que eles precisavam saber depois de sua ressurreição era que o mesmo Jesus que tinham visto crucificado era agora o homem diante deles [...] Em Abundância, o povo sabia que um ser celestial havia descido. O que eles precisavam saber era que esse ser glorioso diante

deles havia morrido uma vez como sacrifício. As marcas em suas mãos e pés não mostravam isso, pois não tinham a crucificação como forma de tortura e morte para dar sentido a essas marcas. No entanto, a ferida mortal em seu lado significaria sua morte sacrificial e sua missão expiatória.

Embora alguns dos nefitas possam estar cientes da profecia de Néfi de que Jesus seria "levantado na cruz e morto pelos pecados do mundo", não haveria razão para a maioria dos nefitas estar familiarizada com a crucificação no estilo romano (1 Néfi 11:33). Assim, embora as feridas nas mãos e nos pés de Cristo fossem, sem dúvida, importantes para os nefitas, "eles entenderiam as feridas nas palmas das mãos e nos pés como uma forma de tortura humilhante, embora não uma que praticassem". A ferida do lado de Cristo seria um indicador claro e universal de que Jesus estava morto, mas agora vivo, permitindo que os nefitas O reconhecessem como o "sacrifício infinito e eterno" mencionado por profetas do passado, como Amuleque.

## O porquê

De acordo com o profeta Néfi, "o Senhor Deus [...] fala aos homens de acordo com sua língua, para que comprehendam" (2 Néfi 31:3). Uma grande parte dessa linguagem e compreensão que influencia a forma como o Senhor fala conosco pode ser nossa perspectiva cultural. "O contexto cultural afeta diretamente como as pessoas interpretam as manifestações do divino", e isso não foi diferente para os antigos nefitas. Ao entender melhor esse contexto, os leitores modernos podem apreciar melhor as escrituras antigas e obter novos insights delas.

Embora aqueles que eram justos não tivessem se envolvido em certas práticas abomináveis, essas práticas teriam deixado um contexto cultural claro do qual poderiam aprender. Nesse caso, Amuleque foi capaz de ensinar claramente sobre o sacrifício expiatório de Jesus Cristo usando conceitos que seriam familiares aos zoramitas para redirecionar suas mentes para Jesus Cristo. Da mesma forma, Jesus foi capaz de usar a linguagem cultural dos nefitas para enfatizar Sua ressurreição de maneiras profundamente pessoais e significativas. Ao longo de tudo isso, a

mensagem de que Jesus é o Cristo, o Salvador de todo o mundo, ressoa claramente.

## Leitura complementar

Mark Alan Wright, "Axes Mundi: Ritual Complexes in Mesoamerica and the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 46 (2021): pp. 239–241.

Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Greg Kofford Books, 2023).

Central das Escrituras: "Por que os lamanitas sacrificavam mulheres e crianças aos ídolos? (Mórmon 4:14)", KnoWhy 229 (18 de outubro de 2017).



© Central do Livro de Mórmon, 2024

## Notas de rodapé

1. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Greg Kofford Books, 2007), 6:81–82, postula que foi o desenvolvimento do sacrifício de mulheres e crianças que justificou essa inclusão, enquanto antes apenas os guerreiros capturados eram provavelmente sacrificados ritualmente.
2. Isso não é muito diferente dos israelitas no Velho Mundo, que em vários momentos de apostasia sacrificaram seus filhos ao deus cananeu Moloch, mas se abstiveram dessa prática. Ver 2 Reis 23:10; ver também Levítico 18:21; Deuteronômio 18:10; e 2 Reis 16:3
3. Para uma visão geral do sacrifício humano nas antigas Américas, consulte a Central das Escrituras, "Por que os lamanitas sacrificavam mulheres e crianças aos ídolos? (Mórmon 4:14)", KnoWhy 229 (18 de outubro de 2017).
4. Embora não seja explicitamente mencionado no Livro de Mórmon, Brant Gardner também especulou que os nefitas foram levados cativos em Alma 16 para que pudessem ser sacrificados, mas foram resgatados antes que esse plano se concretizasse. Isso pode representar uma implicação anterior de sacrifício humano no Livro de Mórmon. Ver Gardner, *Second Witness*, 4: pp. 249–250.
5. Mark Alan Wright, "Axes Mundi: Ritual Complexes in Mesoamerica and the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 46 (2021): p. 240. Por outro lado, Mark Alan Wright e Brant A. Gardner relacionam elementos deste sermão a possíveis práticas de sangria encontradas na Mesoamérica. Especificamente, a declaração de Amuleque de que "não há homem algum que possa sacrificar o seu sangue" pode estar relacionada aos ritos de derramamento de sangue encontrados nos rituais de coroação (Alma 34:11; ênfase adicionada). Isso também provavelmente foi rejeitado pelo rei Benjamim, que conectou a verdadeira expiação com Jesus sangrando por cada um de seus poros. Mark Alan Wright e Brant A. Gardner, "The Cultural Context of Nephite Apostasy", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 1 (2012): pp. 25–55; ver também a Central das Escrituras "Porque é que o rei Benjamim nega ser mais do que um homem? (Mosias 2:10)", KnoWhy 729 (17 de maio de 2024).
6. Ver Wright, "Axes Mundi", pp. 240–241.
7. Wright, "Axes Mundi", p. 241.

8. Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Greg Kofford Books, 2023), p. 200.
9. Gardner, *Engraven upon Plates*, p. 201.
10. Brant A. Gardner, "The Book with the Unintentionally Self-Referential Title", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): p. 25.
11. Wright, "Axes Mundi", p. 240.
12. Ver também a Central das Escrituras, "Como o Livro de Mórmon cumpre os propósitos declarados na Página de Título? (Página de Título do Livro de Mórmon)", *KnоШy* 706 (30 de dezembro de 2023).